



Colégio Luso-Britânico
Elvas



EDUCAMOS PARA TRANSFORMAR

PROJETO EDUCATIVO

ÍNDICE

1. Introdução
2. Caracterização do contexto da ação educativa
 - 2.1 Caracterização do meio envolvente
 - 2.1.1 Localização e caracterização do concelho
 - 2.1.2 Relação com outras instituições
 - 2.2 Caracterização do Colégio
 - 2.2.1 Recursos humanos
 - 2.2.1.1 Alunos
 - 2.2.1.2 Encarregados de educação/Famílias
 - 2.2.1.3 Corpo docente e não docente
 - 2.2.2 Recursos materiais
 - 2.2.3 Serviços
 - 2.2.4 Projetos
 - 2.3 Organismos de apoio
 - 2.3.1 MTA - Movimento Teresiano Apostólico
 - 2.3.2 APELBE
3. Missão / Valores / Visão
 - 3.1 Missão
 - 3.2 Valores
 - 3.3 Visão
4. O educador teresiano
5. O aluno teresiano
6. Ação
 - 6.1 Metodologia
 - 6.2 Operacionalização dos princípios metodológicos
 - 6.2.1 Tipologia de ações / atividades a desenvolver
 - 6.2.2 Metas e estratégias de operacionalização
7. Avaliação
8. Anexos
 - Anexo I – Da escola teresiana ao Colégio Luso-Britânico
 - Anexo II - Elvas – Um património histórico
 - Anexo III – Questionário

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Colégio Luso-Britânico reafirma o papel essencial que a escola assume enquanto instituição socioeducativa. Daí que a qualidade da formação, a capacidade de respostas a situações reais e a mobilização de recursos devem passar também pelo envolvimento da escola e dos seus agentes na procura de caminhos que conduzam a uma formação integral, adequadas a todos os alunos.

Pretende-se assumir a autonomia que lhe confere a legislação em vigor, implementar dinâmicas de inovação e simultaneamente explicitar e desenvolver um processo de identidade baseada na Proposta Educativa Teresiana mundial. Somos uma escola teresiana, vivendo segundo o carisma da família teresiana de Henrique de Ossó, fundador da Companhia de Santa Teresa de Jesus.

Assumindo-se a escola como agente de mudança e de integração na sociedade do conhecimento, ambiciona-se a formação de cidadãos ativos, dotando-os de ferramentas que lhes permitam tornar-se autónomos, responsáveis, críticos e solidários, capazes de implementar a mudança no sentido da construção de um mundo progressivamente melhor.

Centramos a nossa ação na formação integral dos alunos do ensino básico, do pré-escolar ao 9º ano. Pretendemos ser uma escola de qualidade que promova o desenvolvimento das capacidades intelectuais, emocionais, relacionais, artísticas e desportivas dos alunos, privilegiando o empenho, o rigor, a disciplina, a reflexão e a interioridade, com a finalidade de que cada educando desenvolva plenamente as suas potencialidades. Acreditamos que conseguiremos formar cidadãos mais justos e preocupados com a ética do cuidado da vida e da ecologia, colocando os seus saberes e os seus talentos ao serviço do bem comum. Também a formação de todos os agentes educativos se revela de extrema importância, uma vez que a atualização e aperfeiçoamento constantes são essenciais para quem colabora no desenvolvimento e formação da pessoa humana.

A vivência dos valores humanos e cristãos é para nós um pilar fundamental deste projeto, adquirindo especial importância o desenvolvimento transversal desses mesmos valores no trabalho quotidiano e sistemático desenvolvido na escola. O Colégio oferece aos alunos, como especificidade carismática da escola teresiana, o **“Quarto de Hora”** de oração/reflexão diária, que constitui o primeiro momento do dia para todos os alunos do Colégio, desde o pré-escolar até ao 9º ano.

Este é um projeto aberto que se concretiza noutros projetos, fruto da reflexão e identificação de problemas reais, com especial incidência em algumas preocupações atuais, tais como o reforço da língua portuguesa e da matemática e o desenvolvimento do raciocínio lógico, ferramentas indispensáveis nos dias de hoje. Também a atualização nas tecnologias de informação e comunicação nos merecem atenção especial. Toma especial realce a promoção de aprendizagens socioemocionais como factor de reforço de competências pessoais e sociais que contribuam para a construção de uma sociedade mais empática e inclusiva.

Este documento é válido para o triénio 2023-2026 e é fruto do trabalho de investigação (questionários aplicados a Encarregados de Educação, Docentes e Não Docentes), reflexão em reuniões de docentes e não docentes e ação de todos quantos fazem parte desta instituição, pois pretendemos mobilizar toda a comunidade educativa em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro e educar com qualidade.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE AÇÃO EDUCATIVA

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

2.1.1. Localização e caracterização do concelho

Elvas é uma cidade portuguesa situada no distrito de Portalegre, na região do Alentejo e na sub-região do Alto Alentejo. É sede de um município com 631,04 km de área e 20.730 habitantes (Censos 2021), atualmente, subdividido em 7 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Arronches, a nordeste por Campo Maior, a sudeste por Olivença e pelo município espanhol de Badajoz, a sul pelo Alandroal e por Vila Viçosa e a oeste por Borba e Monforte. Às portas de Espanha, distando apenas 8 km (em linha reta) da cidade de Badajoz, Elvas foi a mais importante Praça-forte da fronteira portuguesa, a cidade mais fortificada da Europa, tendo sido por isso cognominada “Rainha da Fronteira”.



MAPA 1 – Distrito de Portalegre

2.1.2. Educação formal

Das ofertas educativas do concelho de Elvas, destacam-se as seguintes:

Creche/Infantário/Jardim de Infância	Colégio Luso-Britânico
	Obra de St ^a . Zita
	Semi-Internato de N ^a Sr ^a . da Encarnação
	Sítio dos Pequenotes (APPACDM)
	Os Pupilos
	Jardim de Infância do Revoltinho
Ensino Básico	Colégio Luso-Britânico
	Agrupamento de escolas n.º 1 de Elvas
	Agrupamento de escolas n.º 2 de Elvas
	Agrupamento de escolas n.º 3 de Elvas
Ensino Secundário	Escola Secundária D. Sancho II
Ensino Superior	Escola Superior Agrária de Elvas

A rede de ensino particular e cooperativo, nos graus de ensino compreendidos entre o 1º e 3º ciclos, com localização no concelho de Elvas, resume-se a uma instituição – o Colégio Luso Britânico. Aqui, para além da valência pré-escolar, são ministrados o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

2.1.3. Educação não formal

No concelho de Elvas existem diversas instituições/associações que promovem uma educação não formal, no sentido de proporcionar aprendizagens complementares às aprendizagens curriculares, as quais incidem nos domínios cultural e artístico, desportivo e social.

Domínio cultural e artístico:

- Academia de Música de Elvas;
- Biblioteca Municipal;
- Museu de Arte Contemporânea de Elvas;
- Museu de Arqueologia e Etnografia António Tomás Pires;
- Museu da Fotografia;

- Museu Militar;
- Forte de Santa Luzia;
- Forte da Graça;
- Gota D'Arte;
- Altoespírito;
- Academia de Dança de Elvas;
- Associação de Teatro ARKUS;
- Agrupamento de Escuteiros Católicos.

Domínio desportivo:

- O Elvas CAD (Clube Alentejano de Desportos);
- Os Elvenses;
- Associação desportiva ISEKAIS;
- CEN (Clube Elvense de Natação);
- Clube de Ténis.

Domínio social:

- MTA;
- Banco Alimentar;
- APPACDM.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO LUSO-BRITÂNICO

O Colégio Luso-Britânico, como escola teresiana, organiza-se em comunidade educativa que aprende da diversidade dos seus membros e do meio com o qual se relaciona. Assume o desafio de formar parte da realidade plural, multicultural e da sociedade do conhecimento. Cada membro integrante da comunidade tem uma forma pessoal de ser e de perceber; por isso, é preciso acolher a diversidade e criar, mediante o diálogo, uma visão partilhada.

Formam a comunidade educativa:

- A entidade titular, que é a última responsável perante a sociedade, a administração e a comunidade educativa;
- Os alunos, que são o centro da comunidade educativa, e a razão de ser da escola teresiana;
- Os professores, educadores por vocação e identificados com o projeto, que crescem juntos, formando-se como profissionais para ser mediadores nos processos de aprendizagem e de convivência. São acompanhantes na formação integral dos alunos;
- O pessoal da administração e serviços, que, participando ativamente nas tarefas administrativas, favorecem a missão educativa do Colégio;

- Os pais/encarregados de educação, que são os principais responsáveis da educação dos seus filhos. Devem identificar-se com o projeto educativo, buscando um caminho comum para o desenvolvimento integral dos seus filhos, estabelecendo relações de colaboração e cooperação.

A comunidade educativa possui um valor pedagógico fundamental para concretizar o Projeto Educativo na escola teresiana. Os vários grupos que a constituem desempenham funções diferenciadas, comunicam entre si e cooperam para possibilitar o aperfeiçoamento humano de todo o processo educativo.

2.2.1. Contextos

A escola teresiana, consciente da complexidade dos fatores que se vivem na atualidade - mudanças sociais, comportamentos e necessidades de alunos, atualização de metodologias e relação com um novo paradigma de família -, trabalha em equipa exercendo a liderança para agir em coerência com o projeto educativo.

2.2.1.1. Alunos

O Colégio integra cerca de três centenas de alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. O nível etário dos alunos situa-se entre os três e os quinze anos. A maioria dos alunos reside no concelho de Elvas e são, regra geral, de nacionalidade portuguesa, embora existam alguns de outras nacionalidades.

Os alunos são provenientes de vários estratos sociais, sendo a maioria de classe média alta. Podem beneficiar de apoio financeiro do Ministério de Educação às famílias, sob a forma de Contrato de Desenvolvimento ou Simples, de acordo com a legislação em vigor.

Os alunos encontram no grupo de pares a motivação e a força vital para as suas ações. O seu modo de entender o protagonismo surge da necessidade de se sentir parte de um todo, em especial das redes sociais. São espontâneos e radicais na sua forma de expressar o que vivem e sentem, demonstram sensibilidade e preocupação em promover a justiça, cuidar o meio ambiente e viver múltiplas experiências.

A gestão do comportamento dos alunos em contexto de sala de aula, a mudança/evolução do perfil das crianças/adolescentes atuais e a necessidade de um ensino cada vez mais personalizado, centrado no aluno, constituem um desafio para todos os educadores do Colégio.

2.2.1.2. Encarregados de educação / Famílias

Os encarregados de educação acompanham todo o processo de aprendizagem dos seus educandos, trabalhando em parceria com os educadores do Colégio. Assumindo uma postura de cooperação, são essenciais na formação integral dos alunos, tanto na educação formal como na educação não formal.

Através dos questionários efetuados a todos os membros da comunidade educativa, os encarregados de educação apontam a segurança, a qualidade do ensino e o facto de ser uma escola católica como principais fatores que motivam a escolha do Colégio.

Valorizam especialmente o trabalho desenvolvido ao nível dos valores e atitudes assim como a disciplina/ organização, seguidos de competências relacionadas com aprendizagens formais. Reconhecem no acompanhamento do professor a estratégia mais eficaz na resolução de problemas de aprendizagem.

Maioritariamente, reconhecem o trabalho desenvolvido ao nível da promoção da solidariedade, responsabilidade e verdade, considerando que a justiça, o espírito crítico, a capacidade de lidar com a frustração, a autoestima, a criatividade e a resolução de problemas são competências a potenciar no próximo triénio.

Ao nível das atividades de enriquecimento curricular demonstram especial interesse na promoção de atividades desportivas, inglês e música.

2.2.1.3. Corpo docente e não docente

O Colégio dispõe de cerca de cinquenta agentes educativos, entre pessoal docente e não docente. O pessoal docente e não docente é razoavelmente estável, pertencendo, na maioria, ao quadro do Colégio. Existe um número significativo de professores em regime de acumulação nos 2º e 3º ciclos, mas que mantém um vínculo estável com o Colégio. A estabilidade do corpo docente permite seguir uma estratégia de continuidade, possibilitando um maior conhecimento dos alunos e a definição de estratégias a curto e médio prazo.

Nos questionários, os docentes revelaram considerar que o apoio em pequeno grupo, acompanhamento do professor, o empenho pessoal e acompanhamento dos pais são as estratégias de maior eficácia na resolução de problemas relacionados com a aprendizagem. Os docentes realçam a capacidade de expressão, capacidade de lidar com a frustração e a iniciativa como sendo competências a investir neste triénio.

2.2.2 Recursos materiais

O Colégio possui um espaço físico suficientemente grande e com boas condições interiores e exteriores para comportar o número de alunos existentes e responder de forma eficaz às suas necessidades educativas.

O setor da **pré-escolar** dispõe de duas salas, um *hall* interior, dois WC's, um pátio exterior equipado.

Os setores do ensino básico situam-se num edifício constituído por 4 andares:

- **rés do chão:** entrada dos alunos, sala de apoio, papelaria, sala de Educação Visual e Educação Tecnológica, bar, laboratório de Físico- Química e dois WC's (um com adaptação para deficientes motores);

- **1º andar:** capela, secretaria, duas salas de visitas, quatro salas de aula, sala TIC do 1º ciclo e quatro WC's (um com adaptação para deficientes motores);

- **2º andar:** biblioteca, sala de atendimento ao aluno, gabinete da Diretora Pedagógica, sala dos professores, três salas de aula, sala de Educação Musical, sala de TIC, sala MTA e três WC's (um com adaptação para deficientes motores);

- **3º andar:** laboratório de Ciências, duas salas de aula, sala de Pastoral e dois WC's.

O espaço exterior dispõe de dois campos de jogos, parque infantil do 1º ciclo e espaços ajardinados.

Anexos: arrecadação, ginásio e três WC's.

Os alunos têm acesso às tecnologias de informação nas salas de TIC e Biblioteca. As salas do pré-escolar estão equipadas com computador com acesso à internet e projetores. Todas as salas dos 1º, 2º e 3º ciclos têm acesso à internet, computador, projetor e quadro interativo.

2.2.3. Serviços

O Colégio Luso-Britânico tem ao dispor da comunidade educativa os seguintes serviços:

- Serviços de Psicologia e Orientação (psicóloga em tempo parcial)
- Serviços administrativos
- Papelaria
- Refeitório
- Bar
- Biblioteca

O funcionamento destes serviços rege-se pela regulamentação superiormente estabelecida e pelo Regulamento Interno do Colégio.

2.2.4 Projetos

Tendo em consideração a formação integral dos nossos alunos e os desafios do mundo atual, o Colégio fomenta a implementação de projetos que despertem o interesse e a curiosidade dos educandos em diversas áreas (nomeadamente da saúde, ecologia, desporto e cidadania), a par do desenvolvimento curricular, contando com a colaboração de instâncias locais tais como: a Câmara Municipal de Elvas (CME), a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA) e a Polícia de Segurança Pública - Escola Segura.

Desenvolve ainda projetos anuais ou plurianuais registados em documentos próprios nos diferentes âmbitos enunciados.

Projetos de aprendizagem socioemocional com maior incidência no Pré-escolar e 1º ciclo.

Projeto de Identidade Teresiana que integra o conhecimento de Henrique de Ossó e Teresa Jesus num percurso de autoconhecimento reforçado por atividades de reflexão diárias (Quarto de Hora) e anuais (Dia do Encontro).

Estes projetos têm a sua concretização no Plano Anual de Atividades, sendo propostos e avaliados em sede de Departamento e Conselho Pedagógico.

2.3. ORGANISMOS DE APOIO

2.3.1. MTA – Movimento Teresiano Apostólico

O Movimento Teresiano Apostólico (MTA) é um movimento de natureza laical que integra crianças - **Amigos de Jesus**, jovens – **MTA Jovem** e adultos – **Comunidades MTA**. Tem como principal objetivo formar "cristãos autênticos no próprio ambiente", tendo como meios principais a oração diária, o testemunho e o apostolado no local onde vivem. No Colégio Luso-Britânico existem os três ramos do MTA.

Todos os alunos podem tornar-se membros deste movimento, fazendo a sua inscrição. A sua admissão tornar-se-á oficial no dia da festa do Fundador do Movimento, Sto. Henrique de Ossó, em 27 de janeiro.

A formação dos seus membros realiza-se através de reuniões (semanais, mensais...), encontros de formação e campos de férias/campos de trabalho.

Todos os grupos têm uma assessora (Irmã teresiana), podendo, em alguns casos, ter orientação de monitores leigos pertencentes ao Movimento.

2.3.2. APELBE

A APELBE é a associação de pais e encarregados de educação dos alunos do Colégio Luso-Britânico de Elvas. Com cariz associativo e legalmente constituída, a APELBE rege-se por estatutos publicados em Diário da República, com escritura de 26/07/1978 no cartório notarial de Elvas, tendo como finalidade, entre outras, incentivar os pais/encarregados de educação na sua missão educativa, promover momentos de formação, apoiar atividades curriculares e extracurriculares e momentos lúdicos e celebrativos.

A APELBE tem como principal missão contribuir com todos os meios ao seu alcance para que os pais e encarregados de educação possam cumprir integralmente a sua missão de educadores, representando-os nomeadamente junto dos diferentes órgãos existentes no Colégio e nas demais entidades. Existe para apoiar o Colégio, escolhido livremente pelos pais, defendendo os direitos fundamentais da educação por que se rege e acompanhar a sua aplicação prática, proporcionar aos pais uma maior formação no âmbito educativo que contribua para um melhor acompanhamento no desenvolvimento da personalidade dos seus filhos e defender o exercício da liberdade de ensino.

Composta por três órgãos, Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal, a APELBE participa no Conselho Pedagógico a convite da direção, na elaboração de documentos estruturantes do Colégio, colabora direta e/ou indiretamente em atividades e projetos propostos e organizados pelo Colégio.

3. MISSÃO / VALORES / VISÃO

3.1. Missão

Como escola teresiana, a **nossa missão educativa na sociedade** tem como referência a ideia de Santo Henrique de Ossó, nosso fundador, de que “Se formarmos bons **cidadãos**, formaremos uma boa família e uma boa sociedade.” (Apontamentos de Pedagogia Teresiana, nº 85).

De referir também o que nos é dito na Proposta Educativa Teresiana acerca das sociedades que pretendemos alcançar: “Para colaborar no projeto de **Jesus** sobre a humanidade, queremos formar sociedades solidárias, inclusivas, democráticas, interculturais, relacionando-nos a partir da nossa dignidade de pessoas que se responsabilizam pelo cuidado da Vida.” (Proposta Educativa Teresiana, II. Marco Conceptual, 2. Sociedade).

Assim, a comunidade educativa do Colégio Luso-Britânico baseia o seu plano educativo nos elementos que constituem a essência da espiritualidade teresiana, pretendendo:

- Conhecer e amar Jesus através dos valores evangélicos;
- Formar integralmente os alunos na sua dimensão intelectual, social, psicomotora, cultural, espiritual e ecológica, alicerçando a aprendizagem no rigor e na exigência;
- Formar pessoas para a vida com base na essência da espiritualidade teresiana: dignidade da pessoa, conhecimento próprio, interioridade, relação de amizade com Deus, compromisso com a humanidade, implicação social e eclesial.

3.2. Valores

A **escola teresiana** pretende contribuir para o desenvolvimento humano e cristão de cada pessoa, missão que realiza em colaboração com a família, para que haja uma participação efetiva no projeto educativo.

Sendo uma escola comprometida com a sociedade, propõe uma visão cristã da vida, aspirando a contribuir para a construção de uma humanidade mais fraterna, justa e solidária.

Procuramos explicitar as nossas opções e linhas educativas reconhecendo e alentando os valores teresianos e outros valores emergentes do momento histórico que vivemos, optando intencionalmente pela vivência dos seguintes valores:

- | | |
|-----------------|---|
| ● Interioridade | ● Responsabilidade / Compromisso |
| ● Verdade | ● Solidariedade |
| ● Trabalho | ● Interculturalidade |
| ● Harmonia | ● Ecologia / Sustentabilidade |
| ● Cooperação | ● Autonomia |
| ● Liberdade | ● Igualdade |
| ● Humildade | ● Sensibilidade estética / Criatividade |
| ● Respeito | |

3.3. Visão

A escola teresiana é uma escola que vê na educação uma oportunidade para “(...) a formação de pessoas, homens e mulheres, sujeitos de encontro; formados integralmente - mente e coração; capacidade crítica e compaixão, corresponsabilidade e cooperação; sabedoria e saber instrumental; transformadores sociais - cidadãos enraizados na própria cultura com abertura ao mundo global, conscientes da sua identidade e pertença, criadores de cultura solidária e de paz.” (Proposta Educativa Teresiana, IV. Líneas Maestras, 2). Por isso queremos ser:

- **Escola de qualidade** que contribua para a formação integral de pessoas, articulando a componente académica com a capacidade de viver a vida com interioridade, abertas aos outros, à transcendência e à relação com Deus;
- **Escola centrada na pessoa** que reconhece a dignidade de cada ser humano, valorizando a sua dimensão relacional num processo de crescimento contínuo;
- **Escola em pastoral** que aprofunda o conhecimento dos valores cristãos através do quarto de hora de oração diária e da vivência dos tempos litúrgicos ao longo do ano;
- **Escola em colaboração com a família** que reconhece nos pais os primeiros educadores;
- **Escola aberta à comunidade** que é consciente da importância da partilha de saberes e experiências na formação dos alunos, estabelecendo parcerias com instituições de educação formal e educação não formal do concelho.
- **Escola transformadora** que promove processos de mudança, concebe a vida em contínua comunicação interna e externa e, partindo de uma cultura de encontro, procura compromissos coletivos de transformação da pessoa, da escola e da sociedade.

4. O educador teresiano

Os educadores e a organização escolar transmitem uma visão da vida e um modo particular de ser pessoa. Detrás de cada ação educativa subjaz a mesma intencionalidade: possibilitar a formação de uma pessoa com determinados sinais de identidade, um modo de sentir, de atuar e de gerir a vida. A escola só conseguirá os seus fins na medida em que viva os valores que quer transmitir.

Este Projeto Educativo procura interligar a eficácia educacional com o desenvolvimento organizacional da escola. Neste sentido, o educador assume um papel fundamental na vivência da ação, da inovação, da qualidade, da interdisciplinaridade e do rigor, princípios reguladores de uma escola ativa, uma escola para a vida.

O educador teresiano é:

- Um Educador por vocação que educa com o testemunho pessoal;
- Um Educador investigador na ação (ação-reflexão-ação);
- Um Educador que faz parte de uma comunidade que aprende (educamos educando-nos), respeitando a individualidade de cada membro, trabalhando em equipa de forma cooperativa e privilegiando a formação contínua;
- Um Educador que cria espaço de aprendizagem, visando o desenvolvimento crítico, a autonomia e o trabalho cooperativo;
- Um Educador que implementa metodologias ativas, que incentivem à investigação, à aprendizagem experimental e ao desenvolvimento de todas as inteligências.

5. O aluno teresiano

A educação teresiana considera o aluno como centro do ato educativo. Queremos reconhecer o potencial desta nova geração de alunos, os seus dons e as suas necessidades com o objetivo de que sejam os protagonistas das suas vidas e transformadores da sociedade.

Enquanto sujeitos de encontro formamos:

Pessoas que vivam com interioridade

- Cultivem o conhecimento próprio e o seu crescimento interior, conhecendo as suas emoções, os seus dons e qualidades, e aceitem as suas limitações;
- Vivam a experiência de silêncio e de conversão como dinâmica de crescimento;
- Valorizem e acolham as diferenças, descobrindo-as como oportunidade para crescer;
- Exerçam a liberdade, vivendo de uma forma responsável de acordo com as suas crenças e valores.

Pessoas que vivam em relação com os outros e com a realidade

- Descubram e valorizem a dignidade do outro;
- Valorizem, respeitem e cuidem a natureza como fonte de recursos para todos;
- Desenvolvam a capacidade da escuta e sejam pessoas com empatia e capacidade de expressar e receber o perdão;
- Cresçam abertas à amizade, ao amor, à ternura e ao desprendimento;
- Vivam experiências de grupo e de comunidade de fé em comunhão e compromisso dentro da Igreja local com uma atitude crítica e responsável.

Pessoas abertas à transcendência, à relação com Deus

- Descubram a sua dimensão transcendente;
- Escutem e acolham a Palavra de Deus;
- Descubram em Deus o sentido da sua existência, presente na sua vida e nos acontecimentos;

Pessoas comprometidas na transformação social

- Sejam sensíveis perante as diferentes realidades que as rodeiam, atuando com um olhar crítico face à sociedade;
- Desenvolvam a sua consciência de cidadãos europeus e participem democraticamente nas decisões políticas e económicas;
- Defendam os direitos humanos, bem como uma justa distribuição de recursos;
- Usem os meios de comunicação social e avanços tecnológicos para favorecer o desenvolvimento integral das pessoas e dos povos;
- Participem nas redes de cooperação e solidariedade a favor dos empobrecidos e excluídos.

6. Ação

6.1. Metodologia

A metodologia adotada é a da **ação-reflexão-ação**, através da pedagogia da relação e de pedagogias críticas privilegiando as inteligências múltiplas e espiritual.

Nesta metodologia, entende-se por **ação** o ponto de partida, por **reflexão** os momentos presentes em todos os espaços que implicam um questionamento da prática e por **ação** “final” a prática incorporando as aprendizagens resultantes da reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido anteriormente.

Como princípios de ação consideram-se:

- a constituição de comunidades que aprendem;
- a valorização das diversidades;
- a implicação de todos a partir da participação corresponsável.

A implementação desta orientação metodológica consubstanciar-se-á através de:

- trabalho cooperativo;
- formação contínua;
- autoavaliação sistemática;
- trabalho interdisciplinar;
- processos de aprendizagem significativa;
- processos de aprendizagem por resolução de problemas;
- integração das TIC no processo de ensino aprendizagem.

6.2. Operacionalização dos princípios metodológicos

A nossa ação pretende concretizar a missão, os valores e a visão que orientam o nosso projeto, nomeadamente através dos seguintes documentos:

- **Matriz Curricular** – A matriz curricular apresenta o desenho curricular desde o pré-escolar até ao 9ºano. Representa uma proposta de ação concretizando o Projeto Educativo, visando o sucesso dos alunos, tendo como base os seus interesses e necessidades de aprendizagem e tem como ponto de partida o Currículo Nacional;

- **Regulamento Interno** – O Regulamento Interno define o regime de funcionamento do Colégio, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade;

- **Plano Anual de Atividades** – O Plano Anual de Atividades é o documento de planeamento, elaborado pelos docentes e aprovado pelo Conselho Pedagógico, que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo;

- **Plano de Trabalho da Turma** - O Plano de Trabalho da Turma pretende ser um documento facilitador da organização de dinâmicas de mudança que propiciem aprendizagens com sentido, adequando o Currículo Nacional à especificidade dos alunos e ao meio local.

6.2.1. Tipologia de ações/ atividades a desenvolver

A implementação do contemplado nos documentos atrás referidos consubstancia-se através de:

- **Reuniões** de setores da pré-escolar e 1º ciclo, Conselhos de Turma, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Pedagógico, Departamentos, assembleias de Turma, reuniões com encarregados de educação e da associação de pais (APELBE);

- **Ações de formação** em diversas áreas (científica, espiritualidade e valores teresianos, pedagógica e metodológica);

- **Visitas de estudo** de carácter lúdico, científico, cultural, artístico e a Instituições de Solidariedade Social;

- **Atividades de enriquecimento curricular**

- **Atividades desportivas**

- **Comemoração de efemérides**

- **Trabalhos e projetos** nas áreas de formação pessoal e social;

- **Encontros / Festas** (Santa Teresa, Natal, Santo Henrique, Festa da Família, Festa do Colégio);

- **Atividades no âmbito do projeto de promoção da saúde** (hábitos alimentares saudáveis, diabetes, bulimia, anorexia, educação sexual, ecologia, segurança);

6.2.2. Metas e estratégias de operacionalização

Para o triénio em curso, considera-se prioritário o desenvolvimento das dimensões **pedagógica, pastoral e relacional**, das quais se destacam algumas metas, descritores e estratégias. Não se exclui a possibilidade de, em cada ano letivo e em órgãos próprios, serem propostas e operacionalizadas metas, descritores e estratégias complementares às apresentadas.

A - DIMENSÃO PEDAGÓGICA

EIXOS PRIORITÁRIOS	
1. Potenciar o sucesso escolar do aluno	
DESCRITORES	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma educação que prepare os nossos alunos para a vida, respeitando o seu ritmo de aprendizagem e os seus interesses; - Desenvolver uma escola criativa e inovadora que favoreça a implicação de todos os membros da comunidade educativa através do trabalho cooperativo; - Fomentar a aula como um espaço de aprendizagem no qual todos os intervenientes interajam e partilhem as suas ideias de forma autónoma; - Refletir sobre a prática pedagógica, tendo como orientação os percursos anteriores: aluno no centro das aprendizagens enquanto pessoa nas diferentes dimensões; - Melhorar o conhecimento da língua materna atendendo à sua transversalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de medidas inclusivas e desenvolvimento de ações diversificadas, a definir anualmente em sede de departamento, que contribuam para a melhoria dos resultados escolares; - Promoção de atividades ou projetos que contribuam para a formação complementar do aluno; - Promoção de hábitos de estudo e trabalho (sala de estudo, apoio individualizado); - Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre professores e/ou alunos; - Contextualização das aprendizagens no quotidiano; - Reforço da utilização das tecnologias de informação e comunicação como instrumentos de trabalho e fatores de aprendizagem; - Implementação de atividades diferenciadas de comunicação e de expressão; - Frequência de ações de formação por parte do corpo docente e não docente; - Promoção de momentos em que os alunos desenvolvam os domínios da leitura, interpretação e oralidade; - Realização de reuniões inter-ciclos para melhorar a articulação.

2. Potenciar a autonomia e flexibilidade curricular

a) Melhorar a articulação curricular entre os diferentes ciclos de ensino;

b) Garantir a articulação curricular em cada ano de escolaridade.

DESCRITORES	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Manter o trabalho de equipa entre professores , no sentido de partilha de boas práticas em momentos formais e informais; - Otimizar a gestão dos tempos letivos; - Promover a gestão flexível do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões periódicas e trabalho cooperativo entre os diferentes ciclos; - Conhecimento dos conteúdos das diferentes áreas curriculares; - Dinamização de projetos interdisciplinares.

B - DIMENSÃO PASTORAL

EIXOS PRIORITÁRIOS

1. Desenvolver atitudes e valores que contribuam para a formação integral do aluno

Descritores	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma consciência ecológica e de cuidado da vida; - Proporcionar experiências de encontro consigo próprio, com Deus e com os outros; - Interiorizar valores e normas de conduta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações de caráter interdisciplinar que promovam os valores definidos no Projeto Educativo; - Dinamização de atividades no âmbito da ecologia, saúde e solidariedade; - Participação em projetos de cooperação ao desenvolvimento e voluntariado promovidos tanto pelo MTA (Movimento Teresiano Apostólico) como por instituições locais; - Concertação em sede de conselho de turma de formas de atuar por parte de todos os docentes com base no rigor e na exigência.

2. Fomentar uma aprendizagem espiritual/experiencial que promova e fortaleça a identidade teresiana	
Descritores	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a participação dos alunos em experiências que proporcionem uma aprendizagem espiritual; - Promover um currículo em que a inteligência espiritual esteja integrada nas distintas áreas curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de ações formativas que ajudem a aprofundar uma aprendizagem espiritual; - Integração de atividades de dimensão pastoral em projetos curriculares; - Desenvolvimento de momentos de trabalho cooperativo, debates, ações de formação...; - Programação de tempos para refletir, conhecer e ter experiências das nossas ações e do nosso projeto educativo (“Quarto de hora” de oração diária); - Vivência dos tempos litúrgicos.

C – DIMENSÃO RELACIONAL

EIXOS PRIORITÁRIOS	
1. Reforçar o bom relacionamento entre os membros da comunidade educativa	
Descritores	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Promover um ambiente harmonioso que favoreça o processo de ensino aprendizagem entre todos os elementos da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de encontros/ eventos que promovam o contacto/convívio entre os membros da comunidade educativa.

2. Incrementar/fortalecer as relações com a comunidade envolvente

Descritores	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver projetos curriculares e sociais que possibilitem a partilha de saberes e o enriquecimento recíproco. - Participar em projetos com outros países - Etwinning. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de parcerias/ protocolos com outras entidades; - Promoção de ações abertas à comunidade envolvente; - Participação em ações promovidas por outras entidades.

3. Promover a imagem do colégio no exterior

Descritores	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a dinâmica do Colégio na comunidade em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização permanente da página web do Colégio; - Divulgação de ações /atividades através dos meios de comunicação locais; - Utilização das redes sociais como forma de difusão das atividades desenvolvidas.

7. Avaliação

A Direção e o Conselho Pedagógico farão a avaliação contínua do Projeto Educativo nas várias reuniões realizadas ao longo do ano letivo. No final de cada ano letivo, far-se-á em sede própria o ponto da situação relativamente ao cumprimento das metas definidas neste Projeto Educativo e divulgar-se-ão os resultados da análise feita, em ordem a fazer os ajustamentos necessários.

No terceiro período do ano letivo 2025/2026, será desencadeada uma reflexão geral ao nível da comunidade educativa, de modo a rever e atualizar este documento orientador do Colégio.

8. Anexos

ANEXO I - DA ESCOLA TERESIANA AO COLÉGIO LUSO-BRITÂNICO DE ELVAS - HISTORIAL

Origem da Escola Teresiana

Os colégios teresianos têm a sua razão de ser em Santo Henrique de Ossó, fundador da Companhia de Santa Teresa de Jesus. Henrique de Ossó nasceu a 16 de outubro de 1840 em Vinebre (Tarragona) e morreu em Gilet (Valencia) no dia **27 de janeiro** de 1896.



Desde muito jovem, manifestou a sua vocação de professor, mas a esta sobrepôs-se a de sacerdote, sendo ordenado em Tortosa, em 1867. Desenvolveu uma intensa atividade apostólica como catequista, promoveu escolas dominicais e fundou diferentes associações, entre as quais se destacam a Associação de Jovens Católicas Filhas de Maria Imaculada e Santa Teresa de Jesus, em 1873, e o Rebanhito do Menino Jesus, em 1876.

Foi descobrindo a importância da educação de crianças, adolescentes, jovens e, especialmente, da mulher, atribuindo-lhe uma enorme relevância na educação dos filhos. “Educar um menino é educar um homem, educar uma menina é educar uma família”.

O contacto pessoal com a vida e obra de Teresa de Jesus consolidou a sua vocação de educador. Todas as suas obras terão a mesma finalidade: **Conhecer e amar Jesus e fazê-Lo conhecer e amar.**

A sua preocupação pela educação levou-o a fazer reflexões constantes, a trocar opiniões com amigos e a escrever diversas obras. As mais significativas do ponto de vista pedagógico foram **O Guia Prático do Catequista** (1871) e **Apontamentos de Pedagogia** (1876).

Santo Henrique de Ossó fundou a Companhia de Santa Teresa de Jesus no dia 23 de junho de 1876, em Tarragona, para responder às fortes carências educativas e formativas da época. O centro do seu projeto foi **uma escola, inspirada nos valores evangélicos, vividos a partir da experiência de Santa Teresa de Jesus, entendida como meio de regeneração social e de formação de bons cristãos.**

Rapidamente a Companhia se espalhou pela Espanha inteira e por Portugal, África e América. Tanto as primeiras teresianas como as gerações posteriores viveram a tarefa da educação como missão carismática própria e contribuíram para a formação cristã de um grande número de crianças, adolescentes e jovens.

A Companhia de Santa Teresa de Jesus continua, hoje, a desenvolver e a oferecer o seu carisma educativo através de diversas plataformas: colégios, residências universitárias, casas de acolhimento, centros ATL, casas de oração e espiritualidade, universidades, paróquias... Mantém uma colaboração profunda com os grupos que fazem parte da Família Teresiana, MTA e outras instituições, ligadas ao mundo educativo.

O Colégio Luso-Britânico

Os primeiros passos do futuro Colégio Luso-Britânico foram dados como “Sociedade de Educação e Ensino, Lda”, com sede na Rua Nova de S. Vicente, em Elvas.

A 19 de setembro de 1924, chegaram a esta cidade, vindas de Barcelona, as primeiras Irmãs da Companhia de Santa Teresa de Jesus (Teresianas), por intermédio do Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição

Santos, antigo aluno do Colégio Teresiano de Torres Novas, fechado pela Implantação da República, e a quem a Comissão Instaladora (formada pelos pais dos futuros alunos) recorreu a pedir umas Irmãs para a referida “Sociedade de Educação e Ensino, Lda”. Contactada a Superiora Geral, a Companhia de Santa Teresa de Jesus regressa a Portugal, de onde tinha sido expulsa pela República.

Devido às convulsões políticas que o país ainda atravessava, as Irmãs Teresianas viram-se confrontadas com o facto de terem de ocultar a sua proveniência religiosa, vestindo à secular e figurando como umas professoras mais. Assim se mantiveram, acompanhadas pela comissão instaladora” neste tão significativo ‘passo cultural e educacional’ para a cidade de Elvas de então.

De salientar que, desde quase o início, teve “Aula Infantil”, para ambos os sexos, um grande avanço para a época.

De referir também que, no ano seguinte, abriu-se uma “Aula gratuita – Aula de Santa Teresinha” para alunas com menos possibilidades económicas.

Como curiosidade, a denominação de “Luso-Britânico” é-lhe atribuída não só para ocultar o seu carácter religioso mas porque Roberto Luís Reynolds, súbdito britânico, proprietário em Évora, era um dos membros da ‘Sociedade de Ensino’.

As ‘quotas’ foram sendo adquiridas, simbolicamente, pela Companhia de Santa Teresa de Jesus que, em 1962, se fixa no Bairro de Santa Luzia, com o apoio da Câmara Municipal e de famílias de Elvas.

ANEXO II – ELVAS, UM PATRIMÓNIO HISTÓRICO

Elvas alberga o maior conjunto de fortificações abaluartadas do mundo, as muralhas de Elvas, as quais, em conjunto com o centro histórico da cidade, são Património Mundial da Humanidade, título atribuído pela UNESCO em 30 de Junho de 2012.

Os Godos e os Celtas terão sido os primeiros povoadores desta autêntica “cidade fortaleza”, que hoje se estende para além das suas muralhas em forma de estrela. Os Romanos deram-lhe o nome “Helvas”. Em 714, os Árabes conquistaram-na, deixando estes primeiros inúmeras marcas da sua presença que algumas delas ainda perduram até aos nossos dias.

No reinado de D. Afonso Henriques, mais precisamente em 1166, Elvas foi conquistada aos Mouros pela primeira vez. Posteriormente, foi reconquistada e perdida de novo, sendo integrada definitivamente em território português por D. Sancho II, em 1229. O primeiro foral foi-lhe outorgado no mesmo ano, por D. Sancho II, teve um novo foral em 1513, concedido por D. Manuel I de Portugal, que marcou a elevação de Elvas à categoria de cidade.

A 14 de Janeiro de 1659, as suas linhas de muralhas e os fortes de Santa Luzia e da Graça tiveram um papel defensivo importante no desfecho da Guerra da Restauração, na Batalha das Linhas de Elvas. Em 1658, o exército espanhol, comandado por D. Luís de Haro, acampava na fronteira do Caia, com 14 000 homens de infantaria, 5 000 de cavalaria, 19 canhões (na verdade apenas 18 lutaram, pois um perdeu uma roda a meio do caminho), 3 morteiros (155 mm) e artilharia.

Alguns dias decorreram em preparativos quer no lado espanhol para o cerco de Elvas, quer por parte dos portugueses para defenderem a cidade. D. Luís de Haro distribuiu as suas tropas ao longo de entrincheiramentos cercando a praça, dando ordem para que fosse exercida apertada vigilância a fim de impedir que Elvas recebesse mantimentos ou qualquer outra espécie de auxílio vindo do exterior, de tal modo que só a chegada de um verdadeiro Exército poderia evitar mais cedo ou mais tarde, a capitulação da praça.

A rainha D. Luísa resolveu chamar D. António Luís de Meneses, conde de Cantanhede, para lhe entregar o comando geral das tropas portuguesas no Alentejo, e transferir para o mesmo teatro de operações D. Sancho Manuel, que foi assumir as funções de mestre-de-campo-general.

As tropas espanholas instaladas nas duas colinas mais próximas começaram a bombardear a praça de Elvas, causando pânico e grandes baixas na população. Mas o maior perigo era a peste que causava cerca de 300 mortes por dia. Mediante tal situação, o conde de Cantanhede, D. António Luís de Meneses reuniu em Estremoz um exército a fim de socorrer aquela praça do cerco espanhol. Apesar de grandes dificuldades, que o obrigaram a organizar recrutamentos em Viseu e na Ilha da Madeira, e reunir as guarnições de Borba, Juromenha, Campo Maior, Vila Viçosa, Monforte e Arronches, o conde de Cantanhede conseguiu formar um exército de oito mil infantas e ainda dois mil e novecentos cavaleiros guarnecidos por sete canhões. Tendo ficado acordado, entre o conde de Cantanhede e D. Sancho Manuel, que o ataque às linhas de Elvas se faria pelo sítio conhecido por Murtais, o exército português saiu de Estremoz e marchou sobre a praça cercada.

Os brigantinos ocuparam as colinas de Assomada, de onde se avistava a cidade de Elvas e as linhas inimigas, estas num majestoso arraial. No dia 14 de Janeiro, cerca das oito e quinze da manhã, os portugueses desencadearam o ataque como estava previsto pelo sítio dos Murtais.

Manteve-se indecisa a vitória durante algum tempo, pois ao ataque respondiam os espanhóis com vigorosa defesa, mas a certa altura as tropas do conde de Cantanhede conseguiram romper irremediavelmente as linhas de trincheiras dos espanhóis, que começaram por ceder terreno e não tardaram a debandar. As perdas sofridas pelas tropas filipinas nas linhas de Elvas foram enormes. Dos dezanove mil homens comandados por D. Luís de Haro, apenas cerca de cinco mil infantes e trezentos cavaleiros (sem contar com as mortes por infeção ou doença) conseguiram alcançar Badajoz.

Nesta batalha distinguiu-se o conde de Cantanhede, que recebeu, entre outras mercês, o título de marquês de Marialva, por carta de lei de 11 de Junho de 1661.